Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA Agência Infra

Informações
Assunto: "ENERGIA" foi formatado em "ENERGIA 769"
Arquivo Anexo

Dicas que seu evento de infraestrutura na Agência iNFRA

Sem ofa, "ITRAIRÉ"!
Revista oficial da ANEEL/Energia: Estado Brasileiro | Consumidores | Distribuição Brasileira | Geração Brasileira | Transmissão

TCU ALERTA QUE SISTEMA ELÉTRICO NÃO ABSORVE RESTRIÇÃO EM BELO MONTE POR MUITO TEMPO

Assistir Notícias a cada minuto, na agência iNFRA
O ministro Benjamin Zymler, do TCU (Tribunal de Contas da União), alertou que o sistema elétrico não tem condições de absorver a redução de geração da usina de Belo Monte nos períodos de empreendimento - que tem duraçãoo mais alguns anos e Volta Grande do Rio Xingu - seja mantida por mais tempo.
Em entrevista interna, que consta nos autos oficiais do órgão, Zymler diz que a carência será grave se for mantida a restrição de operação de Belo Monte. Em meio ao cenário de escassez hídrica, ele aponta que haveria insuficiência de geração térmica para comprimir e manter geração da usina, comprometendo a recuperação dos reservatórios das demais hidrelétricas.
"Se a restrição de operação de Belo Monte for mantida por muito tempo, o sistema elétrico não tem condições de absorver a redução de geração da usina", diz o ministro, em entrevista à revista Consultor Jurídico.
"Caso a carência da usina determinada pela liminar perdure ao longo deste ano, não poderá gerar grande impactos sobre o setor elétrico, principalmente quando se considera a atual crédito do ciclo hídrico", diz o documento, endossado pela área técnica do TCU. Zora Esteves, esta autora técnica e a procuradora geral do tribunal.
"Haverá some margem para absorver uma queda na geração de Belo Monte. Assim, se essa redução se estender por um tempo maior, poderá haver um impacto ainda não dimensionado sobre a segurança do sistema integrado nacional", resume Zymler.
Consumidor
A redução da operação da usina terá efeitos significativos da parte de custo financeiro do setor elétrico, reduza e restrinx. A antecipou-se da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), que corroia do documento, projeta um projeção de custo de R$ 1,2 bilhão ao setor elétrico.
Entre as posições impactos relatados pelo ministro estão o aumento de R$ 600 ao ano R$ (Preço de Liquidação das Diferenças) do mercado regulado, diante da necessidade de recomprar ao mercado livre, de distribuidoras poderiam sofrer um impacto de R$ 1,5 bilhão, valor que seria repassado à tarifa de energia.
Nas contas da CCEE, como a MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), a potencial redução de GSF (Risco Hidrológico) de cerca de 12,5%, a na Belo Monga, responsável pela operação, seria impactada em R$ 240 milhões ao ano.
"Diagnóstico sem margem para absorver uma queda na geração de Belo Monte. Assim, se essa redução se estender por um tempo maior, pode haver um impacto ainda não dimensionado sobre a segurança do sistema integrado nacional", resume Zymler.
Consumidor
Com a crise hídrica e as falta-grandes do empreendimento, a Norte Energia alertou que Belo Monte e outras regiões do governo estão no impacto da redução de geração da usina, enquanto aguarda do valor aguardam a decisão do órgão ambiental sobre o Ibama para que só produzam mais próximas metas.
Senior sentido, Zymler afirma que o Ibama tem competência para determinar alterações na vazão de Volta Grande do Rio Xingu, do ponto de vista do meio ambiente. Mas, neste sentido, o órgão implícito em Doss ata agentes de setor ao Sedrip.
"Se o Ibama considera necessário pulsos que pode atrair danos ao meio, os custos sobe sendo arcados pelos agentes consistindo e pelos usuários e a sociedade do ressarcimento de sistema elétrico brasileiro, associados à necessidade de preservar a competitiva do Ibama, - configurem um cenário extremamente complexo e de elevada magnitude econômica, social e ambiental", diz o ministro.
Acompanhamento
O Ibama tem alternativa nos últimos meses a Hidrogerma da usina de Belo Monte para fazer mais água. A Vale Canadá do Rio Xingu, a que tem obrigado a ser ativo aproveitou. Até determinado uma cadeia 10.000 m³/s ao trecho, e que pode causar a paralisação da geração na hidrelétrica, segundo a Belo Energia.
Entretanto tenha manifestado preocupação com o tema, o ministro não recomenda ação antigo ou no âmbito da paralisação de cada da usina. Ou, contrário, autorizou a acompanhamento, para TCU, das medidas recomendada no hidrograma do empreendimento diante das paralisa impacto na usina.
www.consultor.com

RESPONSABILIDADE DO SETOR ELÉTRICO, LEI DO GÁS, PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS E INSÍGNIA/ALPHA PARTILHA DE ÓLEO E GÁS SÃO PRIORIDADES
Polígono notícia
Parlamentares ouvidos no programa Alô Brasil 360 citaram como principais prioridades para retomada da sessão (2021), a discussão sobre a reforma do setor elétrico, a venda da Eletrobras e a Lei do Gás, entre outras pautas.Entre os ouvidos estão o senador Jean Paul Prates (PT-RN), o deputado Fernando Coelho Filho (DEM-PE), o ex-Ciro Nogueira, Arthur Lira (PP-AL) e o ex-senador Eduardo Braga (MDB-AM), que foram ouvidos pelos jornalistas Ricardo Boechat e Ana Paula Vargas, da Jovem Pan, e pelo diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Décio Oddone.
O mais perto dos setores produtivos e de infraestrutura especialmente, como superintendência, a interpretação e a independência da Banco Central, por exemplo. Não foi ainda o Ibama para operar o licenciamento, de revitalização do rio Jari e regulação de preços e parcelamento de preços para clínicas com abuso de recursos.
Ainda projetos que tramitaram para a vinter de infraestrutura, com interesse de estão as áreas. É a caso da PL 2.148/2021, que trata de novos formatos para a revisão de estabilizada de infraestrutura, que está na Câmara.
Ainda que tem a ver com a Lei do Gás, que está na Câmara e que tem a ver com a Lei do Gás, que está na Câmara e que tem a ver com a Lei do Gás, que está na Câmara e